

PORTO ABRIGO COORDENAÇÃO LIBERATO FERNANDES, LUIS CARLOS BRUM, JOANA MEDEIROS E CÁTIA BENEDETTI

Necessidade de Mudança

ARQUIVO - VOZ DOS MARÍTIMOS

A Cooperativa Porto de Abrigo, na Assembleia Geral de 14 de setembro, considerou que os Açores precisam de uma profunda mudança

LIBERATO FERNANDES

Este Governo ganhou vícios ao longo de 16 anos e precisa de “cura de oposição”- a moção aprovada refere que “o Governo revelou incompetência e arrogância, patrocinando um modelo de desenvolvimento que acentuou o esforço de pesca junto da costa e nos bancos mais próximos” deixando livre para a frota estrangeira a zona fora das 100 milhas e não aproveitando as possibilidades de exploração das áreas adjacentes à sub-zona Açores na “Dorsal Atlântica”.

A Assembleia denunciou igualmente o envolvimento do Governo/Lotaçor em negócios que não lhe competiam, tornando-se conserveiro, comer-



Alterar modelo na gestão dos recursos (foto de 2002 de pesca experimental)

ciante e no maior armador da Região. É significativo que esta vocação “armadora, negociante e industrial” tenha se revelado no último mandato.

A moção inclui proposta dirigidas à Assembleia Regional dos Açores, e ao próximo Governo, das quais se destacam:

1. que a Assembleia cumpra o dever de fiscalização sobre a atividade do Governo na área das pescas e da política marítima;

2. que o próximo Governo normalize as relações com o setor pondo fim à instrumentalização partidária e respeitando a independência e as funções das associações de diferente natureza que integram a pesca;

3. que sejam tornadas públicas as contas e o património das empresas criadas pelo Governo neste mandato: Espadapesca-Unipessoal; ProntAçores; Santa Catarina e Companha;

4. que Assembleia Regional e Governo se empenhem junto da Assembleia da República e do Governo Central para que todos os trabalhadores(as) reformados da pesca (muitos dos quais pescadores-armadores) tenham

uma reforma digna não inferior ao salário mínimo nacional.

Estas exigências, e a necessidade de alterar a gestão de recursos e modelo de desenvolvimento, correspondem ao sentimento da maioria dos pescadores e das comunidades açorianas. A moção apela para que pescadores e famílias participem no ato eleitoral de 14 de Outubro, mostrando que as decisões adotadas pelo Governo não têm respeitado os interesses da classe piscatória.

Mudar, mais que substituir pessoas ou partidos é alterar comportamentos. Mudar é gerir património público. Governar é prestar um serviço público.

As camadas trabalhadoras em geral deixaram de acreditar nos políticos e, manifestam essa desconfiança não votando. É do seu interesse a participação.

No conjunto dos partidos há seguramente os que se encontram mais próximos das classes piscatórias.

A alternância também contribui para diminuir o sufoco, vencer medos e fazer-nos sentir mais livres. ♦

Entrevista

MESTRE JOSÉ BOTELHO
REFORMADO, EX-MEMBRO DOS ÓRGÃOS
SOCIAIS DA COOPERATIVA

“A Porto de Abrigo abriu-nos os olhos para a defesa da pesca”

V.M. – Fale da ligação à pesca?

J.B. – Comecei a trabalhar em 1965, em embarcações de palangre e atuneiros. Aos 19 anos comecei a trabalhar como ajudante de motorista. Em 1976 embarquei como 3º de máquinas em navios da CTM. Sai da marinha mercante em 1984 quando o governo acabou com as empresas do setor. Estava na traineira “Januária”, quanto esta naufragou na costa de Santa Maria. Fui viver para as Flores em 1984, há 28 anos.

V.M. – Como está a pesca na Ilha das Flores?

J.B. – Muito fraca: apanhamos menos peixe, e o preço é baixo. Há espécies que faltam; outras, por quotas mal estabelecidas (Imperador e Alfonsim) fecham a meio ano. Resultado: soldadas fraquinhas e as despesas estão sempre a subir... Quando vim para S. Miguel, o gasóleo pesca estava 0,80 cêntimos. Há barcos que vão para o mar e não tiram rendimentos que paguem as despesas do gasóleo, artes e comida. O isco está a €1,50/Kgs... É mais caro que algumas espécies. Mesmo no Verão os pescadores não ganham para viver.



V.M. – Qual a importância da Cooperativa para as outras ilhas?

J.B. – Falo pelas Flores. Até a associação ser formada era a Porto de Abrigo que mandava isco e aprestos, a crédito, depois pagávamos. Ajudou-nos a montar a associação de Ilha. Embora o trabalho da PA seja mais visível em São Miguel, os resultados foram para todas as ilhas. Nós, com a Porto de Abrigo, abrimos os olhos para defender os nossos interesses de pescadores e armadores perante governos e a UE. E é tudo o que tenho para dizer! ♦

Excerto de um poema de Ruy Belo

Morte ao meio-dia

No meu país não acontece nada
à terra vai-se pela estrada em frente
Novembro é quanta cor o céu consente
às casas com que o frio abre a praça

[...]

O meu país é o que o mar não quer

Morre-se a ocidente como o sol à tarde
Cai a sirene sob o sol a pino
Da inspeção do rosto o próprio olhar nos arde
Nesta orla costeira qual de nós foi um dia menino?

Há neste mundo seres para quem
a vida não contém contentamento
E a nação faz um apelo à mãe,
atenta a gravidade do momento

O meu país é o que o mar não quer
é o pescador cuspidado à praia à luz do dia
pois a areia cresceu e a gente em vão requer
curvada o que de frente erguida já lhe pertencia

A minha terra é uma grande estrada
que põe a pedra entre o homem e a mulher
O homem vende a vida e verga sob a enxada
O meu país é o que o mar não quer
Ruy Belo, Boca Bilingue, 1966



ARQUIVO - VOZ DOS MARÍTIMOS